ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ENG LUIS FELIPE DIAS LOPES VALDETARO

ESTUDO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NO CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA DE PORTO ALEGRE, NOS ANOS DE 2018 E 2019: VISÃO DE UM COMANDANTE DE PELOTÃO

Rio de Janeiro
2020

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ENG LUIS FELIPE DIAS LOPES VALDETARO

ESTUDO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NO CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA DE PORTO ALEGRE, NOS ANOS DE 2018 E 2019: VISÃO DE UM COMANDANTE DE PELOTÃO

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para pós-graduação lato sensu em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional.

Rio de Janeiro
2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Eng Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro**

Título: **ESTUDO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NO CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA DE PORTO ALEGRE, NOS ANOS DE 2018 E 2019: VISÃO DE UM COMANDANTE DE PELOTÃO**

Trabalho Acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a pós-graduação lato sensu em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **Marcos Rodrigo Fischer Prado - Maj** **Presidente da Comissão**	
_____ **Francisco Hamilton de Sousa Junior - Cap** **1º Membro e Orientador**	
_____ **Pedro Afonso dos Santos Junior - Cap** **2º Membro**	

_____
Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro – Cap
Aluno

ESTUDO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NO CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA DE PORTO ALEGRE, NOS ANOS DE 2018 E 2019: VISÃO DE UM COMANDANTE DE PELOTÃO

Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro[1]
Francisco Hamilton de Sousa Junior[2]

RESUMO
O Artigo buscou apresentar um estudo de caso da implantação do novo método de ensino no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, sediado na capital do Rio Grande do Sul e listar as dificuldades e as facilidades apresentadas pelos instrutores, monitores e oficiais da Divisão de Ensino, na adaptação para a mudança do Ensino por Objetivos para o Ensino por Competências. Por ser um assunto relativamente novo no âmbito do Exército Brasileiro, ocorreram algumas situações de dificuldade por parte de instrutores bem como outros instrutores apresentaram novas ideias que facilitaram a implantação. Oficiais da Divisão de Ensino do CPOR/PA tiveram a oportunidade de ver *in loco* o Ensino por Competências sendo aplicado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e trouxeram as lições aprendidas e oportunidades de melhorias para a implantação no CPOR/PA. A opinião dos Instrutores e de Alunos, no período considerado, também será apresentada.

Palavras-chave: ensino por objetivos, ensino por competências, estabelecimento de ensino, instrutor, especialização

ABSTRACT
This article tried to present a case study of the implementation of a new teaching method at the Reserve Officers Preparation Centre, in Porto Alegre, at the state of Rio Grande do Sul and list the eases and difficulties encountered by the instructors, monitors and officers from Teaching Division, in the adaptation for the change of teaching by objectives to teaching by competences. As it is a relatively new subject within the scope of the Brazilian Army, there were some situations of difficulty on the part of the instructors as well as others instructors presented new ideas that facilitated the implementation. Officers from the Teaching Division of CPOR/PA had the opportunity to see on-the-job Teaching Skills being applied at the Military Academy of Agulhas Negras (AMAN) and brought the lessons learned and opportunities for improvements to the implementation at CPOR/PA. The opinion of the instructors and the ex-students in the considered period will also be presented.

Keywords: Objective Education, Competence Education, Education School, instructor, specialization

1. Capitão da Arma de Engenharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.
2. Capitão da Arma de Engenharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008. Aperfeiçoado pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução da sociedade, principalmente, na questão tecnológica, o ensino nas instituições está em constante evolução. Dentro da instituição Exército Brasileiro não é diferente. Buscando sempre a atualização dos métodos de ensino, o Exército Brasileiro, através da Portaria nº 125-DECEx, de 23 de setembro de 2014, aprovou as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação. Porém, a implantação de tal método de ensino gerou bastante dificuldade de compreensão, tanto para o instrutor, quanto para o instruendo, principalmente por ser um método de interdisciplinaridade, bastante diferente do Ensino por Objetivos, método este que a maioria dos instrutores dos Estabelecimentos de Ensino foi formada à sua época. A adaptação ao novo método acaba gerando algumas dificuldades, pois toda mudança pode gerar resistência de adequabilidade por parte do instrutor.

Assim, para balizar melhor as orientações para o método Ensino por Competências, em 2018, o Exército Brasileiro redigiu as Orientações Metodológicas para o Ensino por Competências no intuito de facilitar o entendimento dos instrutores, e para que as Sessões de Ensino dos Estabelecimentos de Ensino pudessem criar os Planos Integrados de Disciplinas (PLANID), que balizam as competências necessárias para os instruendos atingirem melhores resultados nos conteúdos atitudinais.

1.1 PROBLEMA

A implantação no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre (CPOR/PA), do Ensino por Competências, ocorreu no ano de 2018 com o planejamento e alguns “testes de instrução”, tendo a sua consolidação ocorrida no ano de 2019, iniciando desde a incorporação do efetivo de Alunos até o final do ano letivo. A intenção deste trabalho é apresentar os pontos positivos e as oportunidades de melhorias do Ensino por Competências, tanto do ponto de vista dos instrutores, como do ponto de vista dos Alunos, principal foco do Ensino-Aprendizagem. Ao final deste trabalho pretende-se responder as seguintes perguntas: Qual a maior dificuldade do instrutor em relação a implantação do Ensino por Competências? Como atingir os objetivos propostos para a formação do Oficial da Reserva pelo método Ensino por Competências, utilizando instrutores que foram formados pelo Ensino por Objetivos?

1.2 OBJETIVOS

A fim de apresentar neste estudo de caso como foi implantado o Ensino por Competências no CPOR/PA, foram formulados objetivos específicos, abaixo relacionados, para encadear um raciocínio lógico:

- Analisar a transição do método Ensino por Objetivos para o método Ensino por Competências no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, ocorrida nos anos de 2018 e 2019;
- Propor a criação de um curso ou estágio de preparação para motivar e preparar o instrutor que foi formado no Ensino por Objetivos a se adaptar ao novo método de ensino ao qual ele não teve contato até então;
- Propor um período para o futuro instrutor de Estabelecimento de Ensino, que irá ministrar instruções utilizando o método Ensino por Competências, para aprender as melhores técnicas de instrução por competências;
- Exemplificar alguns métodos e técnicas para aplicação nas instruções tanto teóricas quanto práticas; e
- Averiguar se os benefícios elencados nas Orientações Metodológicas para o Ensino por Competências (OMEC) são perceptíveis nos questionários que serão enviados aos instrutores e aos ex-Alunos dos anos de 2018 e 2019.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Este estudo tem por objetivo apresentar algumas dificuldades encontradas pelos instrutores formados no Ensino por Objetivos, de adaptação ao Ensino por Competência, facilitando o entendimento do novo processo Ensino-Aprendizagem e propondo até um curso ou estágio de Ensino na modalidade Ensino à Distância (EAD) para uma maior motivação do instrutor recém nomeado.

Com a atual situação econômica do nosso país, onde é falado em diversas reformas financeiras para economia de recursos, às Forças Armadas também entraram nesta restrição orçamentária. Com isso, existe um estudo com o objetivo de aumentar a quantidade de oficiais temporários formados em prol de uma diminuição dos gastos com militares de carreira, assim, cresce em importância a qualidade da formação do futuro oficial temporário. Este estudo poderá auxiliar aqueles militares instrutores, formados pelo Ensino por Objetivos, a se adaptarem ao Ensino por Competências de uma maneira mais branda, usando da experiência deste autor que

foi instrutor nomeado no CPOR/PA por 4 anos, e participou da transição dos métodos de ensino no CPOR/PA nos anos de 2018 e 2019.

2 METODOLOGIA

Para atender os objetivos deste Artigo Científico, a pesquisa focou em opiniões dos ex-Alunos das turmas de 2018 e 2019 do CPOR/PA, no intuito de buscar o máximo de questionários respondidos. Também se realizou entrevista com 07 oficiais, comandantes de pelotão dos anos de 2018 e 2019 sobre o assunto. Foi realizado um questionário quantitativo aos ex-Alunos com perguntas subjetivas no intuito de colher algumas opiniões, de maneira exploratória. Foi realizado um estudo paralelo das legislações atinentes do Exército Brasileiro em comparação com a legislação de apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para implantação do Ensino por Competências em seu curso de Medicina Veterinária. Confrontou-se os dados para um melhor entendimento dos pontos de vista dos ex-Alunos e dos instrutores para as situações vividas em instruções no método Ensino por Competências.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A literatura internacional que trata do método de ensinar focado nas competências é extensa. Em linhas gerais, houve um movimento que foi conjugando as diversas iniciativas e experiências nos países da Europa e nos Estados Unidos da América (EUA). A busca era por uma metodologia que deixasse de estar focada na maneira tradicional de carteiras alinhadas com professor a frente utilizando principalmente o quadro e giz. A necessidade era adaptar os novos decisores e assessores ao mundo moderno, pela evolução tecnológica e pela velocidade das informações. O conteúdo sequencial das matérias tradicionais deveria dar lugar à interdisciplinaridade e à capacidade de absorção do Aluno dentro da sua velocidade de aprendizagem.

No artigo “Por que se fala tanto em competências para a educação?”, de 11 de julho de 2018, disponível em https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/origem-das-competencias-para-a-educacao, podemos dar uma breve passada pela evolução do termo “competências” ao longo do tempo. “Embora a expressão seja recente, a utilização do ensino por competências não chega a ser novidade. O conceito foi

cunhado em 1948, pelo psicólogo e professor da Universidade de Harvard, Robert White”. (FURUNO, 2018).

A Finlândia, com a sua tradição na área da educação, passou a utilizar o Estudo das Competências como metodologia na década de 1990, seguida por outros países da Europa e pelos EUA. No alvorecer dos anos 2000 a utilização e o estudo das competências como metodologia ganham força principalmente nesses países.

Para prosseguir, se faz necessário buscar entender o termo competências o qual foi empregado para definir o novo método que estava surgindo. Existem diversas definições acadêmicas e em conformidade com a área de aplicação do termo, os quais, em linhas gerais, se complementam.

Da obra "Como aprender e ensinar competências", de Antoni Zabala e Laia Arnau, é possível destacar diversos trechos que irão trazer luz a pretensão do entendimento do termo citado no parágrafo anterior, conforme é visto a seguir.

No início da década de 70, surge o termo competência, sendo aplicado na área empresarial definindo “uma pessoa capaz de realizar determinada tarefa real de forma competente” (ZABALA; ARNAU,2010).

As empresas necessitam, atualmente, estar permanentemente capacitando seus empregados nas atividades que devem desenvolver, estando essa capacitação, inclusive, prevista nas legislações trabalhistas no Brasil, sendo objeto de comprovação em situações que venham a ser levadas à justiça. Outro motivo presente é a rápida evolução tecnológica ou legislativa, onde cada atualização demanda uma nova capacitação do pessoal, ou seja, tanto na área operacional quanto na administrativa está presente a necessidade do treinamento. Por ser um requisito constante que os empregados apresentem resultados favoráveis frente às situações reais, os programas de treinamento estão sendo preparados voltados para a competência.

O sistema escolar, com o passar do tempo, ao preparar a teoria com os olhos na prática, absorve então o termo competência e o aplica nas áreas relacionadas às formações profissionais ocorrendo também, de modo natural, a migração para outras etapas educacionais. Tudo isso, vem ao encontro da visão dos autores citados que tratam o ensino por competências como uma reação ao ensino tradicional que não agregava a teoria à prática, dizendo: “o valor do saber por si mesmo determinou, e ainda determina, as características dos sistemas educacionais e a preeminência da

teoria sobre a prática" (ZABALA; ARNAU,2010). Assim, o sistema de avaliação passa a não considerar apenas o conhecimento teórico, mas a capacidade de interpretar e solucionar problemas práticos.

Os autores citados sintetizam competência em:

> intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira interrelacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais [...] ao mobilizar, de forma integrada, conhecimentos e atitudes mediante uma situação-problema, de forma que a situação seja resolvida com eficácia (ZABALA; ARNAU,2010).

Ao resumirmos competência, é possível se tratar, seja no trabalho ou na educação, como uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressa pelo desempenho eficaz, onde o conhecimento se refere ao saber o que fazer, a habilidade está relacionada ao saber como fazer e a atitude ao querer fazer.

Em 2012, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) publicou um trabalho intitulado "Estratégias de Ensino-aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas – Propostas para formar Médicos Veterinários para um mundo melhor", cuja versão digital pode ser acessada na íntegra no sítio eletrônico do Conselho Federal de Medicina Veterinária: www.cfmv.gov.br. A obra foi fruto da participação de mais de 85 pessoas entre docentes e discentes.

Na apresentação o Presidente do CMFV destacou:

> Quando o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) se propôs, na década de 1990, a realizar encontro nacional entre docentes e o Sistema Conselho Federal/ Conselhos Regionais de Medicina Veterinária, através dos Seminários Nacionais de Ensino da Medicina Veterinária, principal evento para discutir o ensino da profissão no País, queria apresentar novas ideias, enfrentar o comodismo, e acima de qualquer coisa, provocar diretamente uma melhora contínua da formação profissional (CFMV, 2012).

As conclusões apresentadas são compilações decorrentes de Seminários, Palestras, Debates, Mesas Redondas e Oficinas de Trabalho nos diversos estabelecimentos de ensino no Brasil. Cabe destacar que o Brasil reúne um terço de todas as escolas de Medicina Veterinária do mundo.

O conceito de competência apresentado é expresso como: "Uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressa pelo desempenho profissional dentro de determinado contexto social, econômico, cultural e ambiental, que agrega valor à pessoa e à sociedade (CFMV, 2012)."

Em seguida é clarificado dessa forma:

> A palavra-chave desse conceito é combinação. O conhecimento se refere ao saber o que fazer; a habilidade está relacionada ao saber como fazer; e a atitude ao querer fazer. É relevante destacar que a expressão da

> competência, isto é, o desempenho (aquilo que se deseja do estudante) é dependente do contexto em que o Aluno vai atuar (CFMV, 2012).

O trabalho, ao longo de suas 152 páginas, vai ao encontro do desafio apresentado na legislação brasileira quando trata da necessidade das mudanças do método tradicional focado no conteúdo para o método do Ensino por Competências.

O Ensino por Competências, no Brasil, é tratado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) publicada em 1996.

> A determinação atribuiu ao governo federal a criação de competências e diretrizes para o ensino. Nos anos seguintes, outras resoluções federais foram criadas para mobilizar o estabelecimento de competências. Desde 2013 o Exame Nacional de Nível Médio (Enem) utiliza critérios que consideram as competências na resolução de suas questões (LDB, 1996).

O processo da adoção do Ensino por Competências no Exército Brasileiro teve início com a publicação da Portaria Nº 152-EME, em 16 de novembro de 2010, que aprovou a Diretriz para a Implantação da Nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira do Exército Brasileiro da Linha de Ensino Militar Bélico. Dentre outras medidas necessárias à implantação, determinou-se ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx):

> [...] d) Estabelecer os novos “cernes” dos currículos [...], contendo o fluxo de conhecimento/competências para a AMAN, EsAO e ECEME.[...]
>
> o) orientar a condução da nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico segundo um processo de ensino-aprendizagem orientado pela “<u>educação por competências</u>” (EME, 2010, p. 3 e 4, grifo do autor).

A Diretriz Geral do Comandante do Exército para o período de 2011-2014, no capítulo Sistema de Atividades, na letra G. Educação e Cultura, apresenta, entre outras, a missão especificando da seguinte forma: *“– implantar a Educação por Competências, coordenada pelo DECEx, com o apoio do DGP, a fim de contextualizar o ensino, de modo a relacionar conhecimentos e tecnologias às decisões e atuações em situações diversas. (Diretriz Geral, p. 19,2011)”*

A PORTARIA Nº 137, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2012, do Comandante do Exército, publicada no Boletim Especial do Exército nº 1, de 2 de março de 2012, aprova a Diretriz para o Projeto de Implantação do Ensino por Competências no Exército Brasileiro, orientando os estudos complementares para o desenvolvimento de um projeto de implantação do ensino por competências no Exército Brasileiro, tanto no Sistema de Ensino do Exército (SEE) quanto no Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB).

A partir da Diretriz citada no parágrafo anterior, no âmbito do DECEx, foram expedidos, validados, revistos e atualizados os documentos que compõe o arcabouço regulamentar, definindo e especificando cada ponto, conforme se segue:

- INSTRUÇÕES REGULADORAS DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS (IREC) – 2 edições.
- NORMAS PARA A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS (NCC) – 4 edições.
- NORMAS PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (NAA) – 4 edições.
- NORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE CONTEÚDOS ATITUDINAIS (NDACA) – 3 edições.
- NORMAS PARA A GESTÃO ESCOLAR (NGE) – 1 edição.

A implementação do método, no sistema de Ensino do EB, ocorreu de maneira faseada nas diversas escolas que o compõem, de modo a que não houvesse precipitação com a finalidade de os instrutores estarem aptos a conduzir, de modo seguro e duradouro, o ensino sob o novo método.

Cada Estabelecimento de Ensino, com a coordenação da Diretoria enquadrante, passa a trabalhar no seu rol de documentos para conduzir a implantação do Ensino por Competências, tais como: Planos de Disciplinas (PLADIS); Plano Integrado de Disciplinas (PLANID); e Quadro de Distribuição de Tempos (QGAEs), dentre outros.

No CPOR/PA, a implementação deste novo método de ensino, ocorreu no ano de 2018 de forma experimental e parcial e, efetivamente, a partir do ano de 2019. No presente Artigo, conforme já explanado, será focada a implantação neste Estabelecimento de Ensino e se pretende apresentar, de modo suscinto, os objetivos listados no item 1.2, com a finalidade de ser mais um instrumento de memória do período vivenciado e, também, uma fonte de informações aos atuais e futuros instrutores.

2.2 COLETA DE DADOS

Para a continuação do presente trabalho, realizou-se entrevistas com os oficiais, que foram instrutores dos Alunos nos anos de 2018 e 2019, com a finalidade de entender um pouco mais a visão dos comandantes de pelotão à adaptação ao método Ensino por Competências e, também, foi disponibilizado um questionário para os ex-Alunos formados nos anos de 2018 e 2019.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências, foram realizadas entrevistas com os oficiais, listados abaixo, que exerceram a função de Comandante de Pelotão no CPOR/PA, nos anos de 2018 e 2019:

Nome	Justificativa
Pierre Rodrigues de Freitas – Cap EB	Instrutor do Curso de Infantaria em 2018 e 2019
Mateus Horn – 1º Ten EB	Instrutor do Curso de Cavalaria em 2019 e 2020
Lucas Posser Caferati – Cap EB	Instrutor do Curso de Artilharia de 2017 a 2020
Bruno Maya Flores – 1º Ten EB	Instrutor do Curso de Artilharia em 2019 e 2020
Maicon Barrozo de Oliveira – 1º Ten EB	Instrutor do Curso de Engenharia em 2019 e 2020
Bruno Peres Faermann – Cap EB	Instrutor do Curso de Comunicações de 2016 a 2019
Carlos Augusto Retoro Pontes – 1º Ten EB	Instrutor do Curso de Intendência em 2019

QUADRO 1 – Quadro de Instrutores entrevistados
Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

Foi realizado um questionário, endereçado aos ex-Alunos das turmas de formação dos anos de 2018 e 2019, perguntando sobre os aspectos positivos e oportunidades de melhoria do método Ensino por Competências. O questionário foi testado por um capitão-Aluno da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) com experiência de instrutor em Estabelecimento de Ensino, neste caso, NPOR do 5º Batalhão de Engenharia de Construção, Porto Velho – RO. As perguntas foram entendidas e respondidas facilmente pelo referido militar. 107 (cento e sete) ex-Alunos responderam ao questionário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as respostas dos ex-Alunos ao questionário e as respostas dos oficiais às entrevistas, é possível discutir as informações obtidas necessárias para este trabalho.

3.1 ENTREVISTAS

Para compreender as maiores dificuldades encontradas pelos instrutores formados pelo método Ensino por Objetivos para adaptarem-se ao novo método Ensino por Competências, foram realizadas entrevistas com 07 militares que ocuparam ou ainda ocupam a função de instrutor nos diversos Cursos do CPOR/PA. Para facilitar a explanação os militares entrevistados serão apresentados e numerados de 1 a 7.

O Cap Pierre, graduado Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras no ano de 2012, desempenhou a função de instrutor do Curso de Infantaria no CPOR/PA nos anos de 2018 e 2019, sendo comandante de pelotão dos Alunos, tanto no Período Básico (PB) quanto no Período de Formação e Aplicação (PFA) e será o entrevistado número 1.

O 1º Ten Horn, graduado Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras no ano de 2014, desempenhou a função de instrutor do Curso de Cavalaria no CPOR/PA no ano de 2019, sendo comandante de pelotão dos Alunos tanto no PB quanto no PFA e será o entrevistado número 2.

O Cap Caferati, graduado Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras no ano de 2012, desempenhou a função de instrutor do Curso de Artilharia no CPOR/PA no ano de 2018, sendo comandante de pelotão dos Alunos no PB e PFA em 2018, e instrutor-chefe do Curso de Artilharia em 2019 e será o entrevistado número 3.

O 1º Ten Bruno Flores, graduado Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras no ano de 2016, tendo se formado na primeira turma da AMAN que utilizou o método Ensino por Competências, desempenhou a função de instrutor do Curso de Artilharia no CPOR/PA no ano de 2019, sendo comandante de pelotão dos Alunos tanto no PB quanto no PFA e será o número 4.

O 1º Ten Maicon, graduado Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras no ano de 2015, desempenhou a função de instrutor do Curso de Engenharia no CPOR/PA no ano de 2019, sendo comandante de pelotão dos Alunos tanto no PB quanto no PFA e será o número 5.

O Cap Peres, graduado Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras no ano de 2013, desempenhou a função de instrutor do Curso de Comunicações no CPOR/PA nos anos de 2016 até 2019, sendo comandante de pelotão dos Alunos tanto no PB quanto no PFA e será o número 6.

O 1º Ten Pontes, graduado Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras no ano de 2015, desempenhou a função de instrutor do Curso de Intendência no CPOR/PA no ano de 2019, sendo comandante de pelotão de Alunos tanto no PB quanto no PFA e será o número 7.

Após análise das entrevistas dos referidos militares acima apresentados é possível mostrar algumas conclusões:

Quando perguntado sobre as dificuldades encontradas para a realização das instruções utilizando o método Ensino por Competências, os entrevistados 1 e 3 expuseram a falta de interesse de uma minoria de Alunos, gerando uma dificuldade de padronização do conhecimento. Alguns Alunos não realizavam atividades extra-classe por motivos diversos ou por estarem cursando o nível superior em contra turno. Os entrevistados 5 e 6 acreditam que falta uma adaptação dos manuais e documentos de referência para balizar as instruções, o que gera dificuldades na hora de criar métodos por Competências. Já o entrevistado 4 não teve dificuldades justamente por ter sido formado na AMAN pelo Ensino por Competências.

Sobre as facilidades encontradas pelo instrutor, os entrevistados 6 e 7 acreditam que houve uma maior participação dos Alunos em virtude do novo método de ensino. O entrevistado 3 expõe que o incentivo a práticas criativas dos Alunos é uma facilidade na aplicação do método. Já os entrevistados 2 e 4 acreditam que, com o estudo prévio dos assuntos, gera menos teoria na hora da instrução presencial e culminam com a ideia força exposta pelo entrevistado 1 de que as instruções devem ser as mais práticas possíveis no ano de formação do militar.

Apenas os entrevistados 1, 3 e 6 foram instrutores nos 2 anos seguidos, e os três tem a mesma opinião de que o Ensino por Competências é um método melhor, pois os Alunos que se dedicavam estariam melhor preparados para um futuro nos corpos de tropa. Além disso, o entrevistado 6 reforçou a ideia de que apesar de o Aluno construir o conhecimento em atividades extraclasse ou em estudo prévio, é responsabilidade do instrutor guiar essa busca pelo conhecimento, para que o Aluno mantenha-se sempre no prumo e é fundamental que o instrutor conclua o módulo ou matéria mostrando as possíveis soluções corretas.

O entrevistado 3 realizou ao longo do ano diversas vídeo aulas no intuito de facilitar a aprendizagem do Aluno e com isso, percebeu uma melhora nas notas de seus Alunos da turma de 2019.

Os entrevistados 1, 2, 3, 6 e 7 concordam que a criação de um curso ou estágio na modalidade Ensino à Distância (EAD), para os instrutores recém nomeados é de

suma importância para uma maior padronização dos conhecimentos e das possíveis técnicas a serem aplicadas nas instruções. Já os entrevistados 4 e 5 realizaram o 1º Estágio Preparatório para Instrutores e Monitores (ESPIM) no ano de 2019, nos meses de maio a julho, porém ambos informaram que poderia ter sido um estágio mais proveitoso caso tivessem realizado de forma presencial, ou antes do início do ano letivo no CPOR/PA, pois teve semanas de instrução que os entrevistados 4 e 5 estavam em Exercício no Terreno, ou realizando diversas tarefas administrativas da OM.

Perguntou-se aos entrevistados se este método se adequa à instrução ao futuro oficial temporário, os entrevistados 1, 2 e 5 acreditam que não, tendo em vista a falta de comprometimento de uma minoria de Alunos do CPOR/PA que não se dedicam, não realizam estudo prévio etc. O entrevistado 3 acredita que com a evolução tecnológica e com as escolas tendo mais meios, o método Ensino por Competências será cada vez mais presente nas instruções. Já os entrevistados 4, 6 e 7 acreditam que o Ensino por Competências auxilia na forma de aprender do Aluno e, ainda, o entrevistado 4 acredita que desta forma, o Aluno acaba estudando assuntos inerentes a vida militar, também fora do expediente da OM.

Essas entrevistas poderão ser encontradas nos Anexos A a G deste Artigo Científico.

Pelo que foi apresentado, é possível concluir que, sob o ponto de vista dos instrutores que atuaram diretamente na formação dos Alunos do CPOR/PA, o método Ensino por Competências traz vantagens sobre o método anteriormente utilizado e que deve ser mantido e aperfeiçoado, com a sua natural consolidação.

3.2 QUESTIONÁRIOS

No intuito de averiguar a opinião dos ex-Alunos formados em 2018, ainda no método Ensino por Objetivos, e em 2019, os primeiros no método Ensino por Competências, foi aplicado um questionário que obteve 107 respostas.

Ao serem questionados sobre situações de exposição que o Aluno acaba vivenciando em sua formação, obtivemos o seguinte resultado:

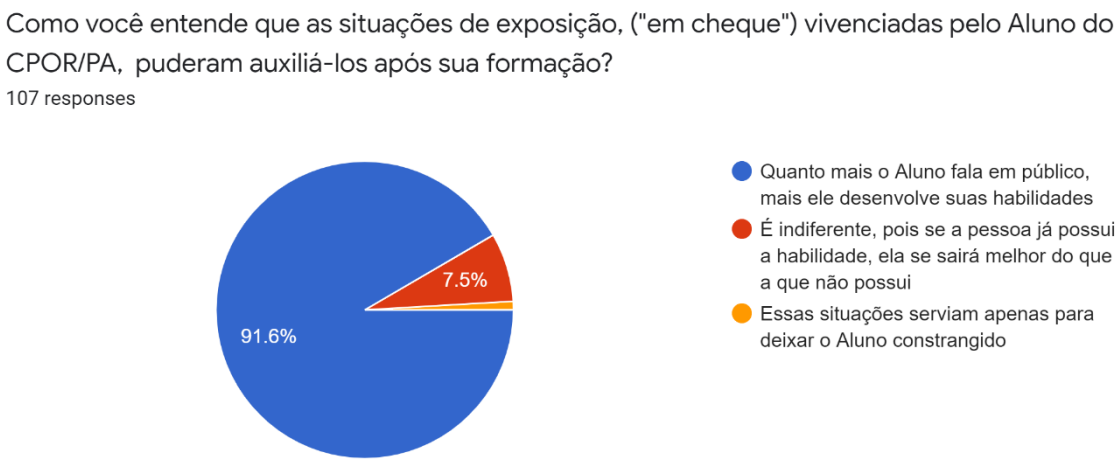

GRÁFICO 1 – Opinião de ex-Alunos sobre situações de exposição durante a formação
Fonte: O autor

É possível verificar que a maioria da amostra concorda que com essas situações, o Aluno acaba por desenvolver mais as suas habilidades ou capacidades, como por exemplo falar em público.

Quando questionamos sobre as oportunidades de estar à frente de um pelotão, ministrando instrução, apresentando trabalhos, etc, podemos verificar o seguinte resultado:

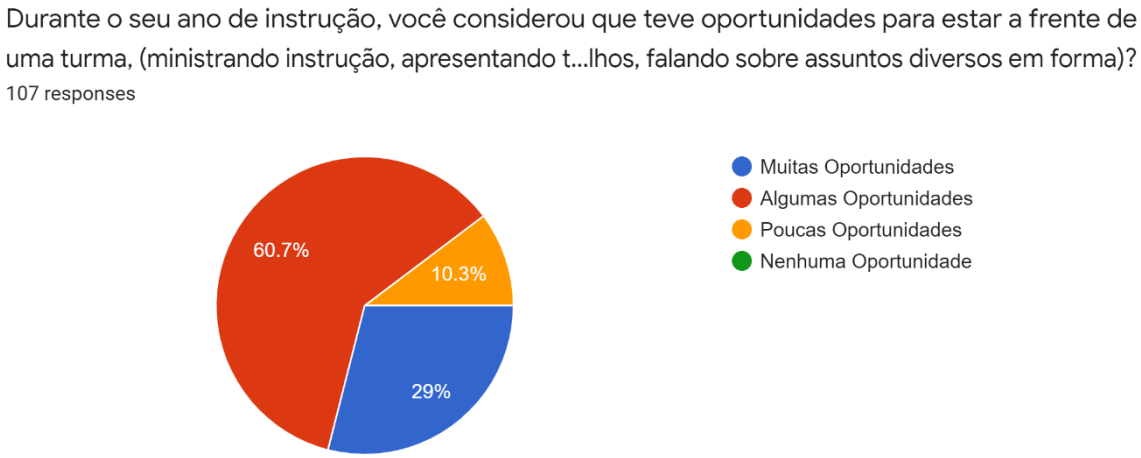

GRÁFICO 2 – Opinião de ex-Alunos sobre oportunidade de estar a frente de uma turma
Fonte: O autor

Assim, foi verificado que pouco menos de 1/3 considerou que tiveram muitas oportunidades de estar à frente de uma turma, enquanto a maioria considerou apenas algumas oportunidades.

Para os Alunos formados em 2018, ano em que estava iniciando a fase experimental e parcial do Ensino por Competências, foi perguntado se haviam tido alguma lembrança sobre alguma instrução realizada no novo método e o resultado indica que a maioria lembra do Método em tela:

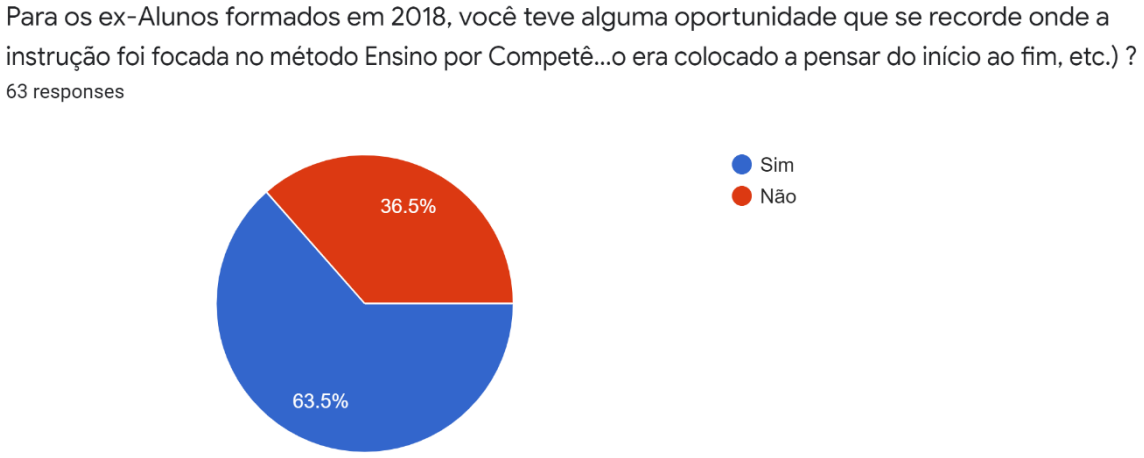

GRÁFICO 3 – Opinião de ex-Alunos sobre terem sido instruídos em algum momento através do Ensino por Competências
Fonte: O autor

No espaço que foi destinado para que os ex-Alunos descrevessem como ocorreu a instrução, citando apenas dois exemplos, um ex-Aluno lembrou de instrução de pontagem do Curso de Engenharia, na qual 3 Alunos foram escalados para serem os comandantes das montagens e com isso, realizaram estudo prévio dos assuntos antes de ministrarem as instruções para o resto da turma. Outro exemplo, relembrado por um ex-Aluno, foi uma instrução de armamento do Curso de Infantaria, situação em que o Aluno recebeu o material para se preparar para a instrução, praticou e depois pôde ensinar os companheiros. Este ex-Aluno define que aprendeu mais ministrando instrução do que estudando, pois os companheiros precisavam sanar dúvidas que caso ele não soubesse, o instrutor presente o auxiliaria.

Os ex-Alunos de 2019, ao serem questionados se consideram que o Ensino por Competências (instruções focadas no Aluno, situações em que o Aluno fica em "cheque") auxiliou na construção do seu caráter e facilitou a não se sentirem

constrangidos na hora de apresentarem trabalhos, ou a frente de uma tropa, responderam da seguinte forma:

GRÁFICO 4 – Opinião de ex-Alunos de 2019 sobre o Ensino por Competências
Fonte: O autor

É possível verificar que a maioria concorda que o novo método de ensino é favorável para adquirir capacidades necessárias ao futuro oficial temporário.

Já em relação a um melhor aprendizado por terem contato com o Ensino por Competências apresentou-se o seguinte resultado:

GRÁFICO 5 – Opinião de ex-Alunos de 2019 sobre o Ensino por Competências
Fonte: O autor

Nesta parte do questionário é possível verificar que 3/4 dos ex-Alunos concorda que tiveram uma melhor aprendizagem através do Ensino por Competências.

Em relação a preparação dos instrutores para ministrar instruções utilizando as técnicas do Ensino por Competências foi obtido o seguinte resultado:

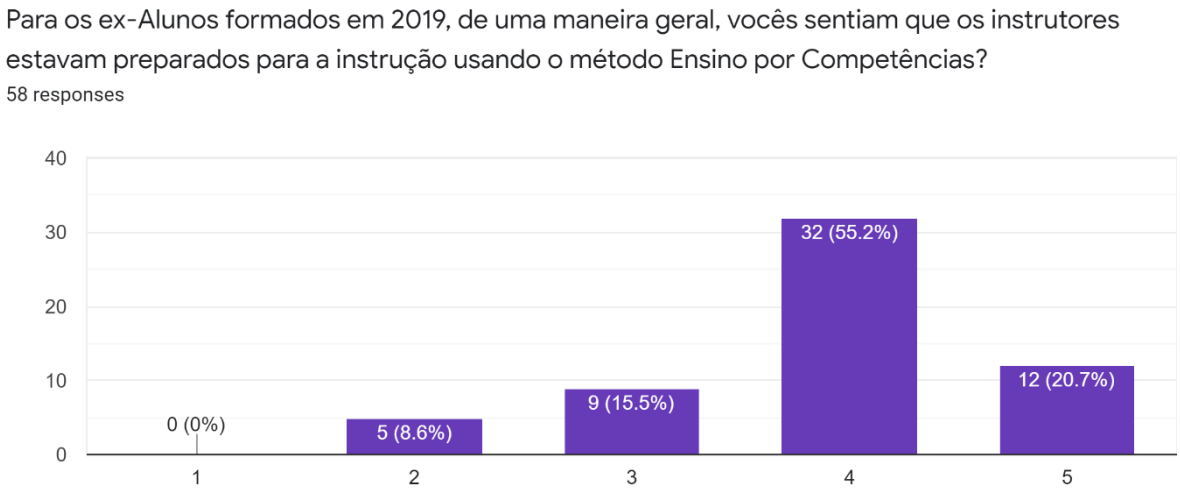

GRÁFICO 6 – Opinião de ex-Alunos de 2019 sobre o preparo dos instrutores
Fonte: O autor

Considerando uma escala em que o número 5 é um instrutor muito preparado e o número 1 é um instrutor pouco preparado, podemos verificar que apesar de termos 32 ex-Alunos que escolheram opção 4, 14 ex-Alunos escolheram as opções 3 e 2, evidenciando que ainda há falhas na preparação dos instrutores para ministrar por intermédio do novo método.

Como conclusão do questionário, foi perguntado para os ex-Alunos de 2019 de que forma o Ensino por Competências facilitou o processo ensino-aprendizagem ao decorrer do ano, e assim citar-se-á 2 respostas: um ex-Aluno utiliza o termo “tirar o Aluno da zona de conforto” exemplificando que o militar deveria estar sempre preocupado com as instruções, pois a qualquer momento poderia estar recebendo a missão de ministra-la, ou demonstrar seu desempenho prático. Assim é possível relembrar os bancos escolares, nos quais foi aprendido sobre o Ensino por Objetivos, que muitas das vezes o instrutor apenas ficava na frente da sala de aula, palestrando, enquanto o Aluno era obrigado a apenas assistir a instrução, com poucas participações. Já outro ex-Aluno expõe que as situações vividas ao longo do ano,

melhoraram sua oratória e formas de apresentar trabalhos, que auxiliaram em sua vida civil, principalmente na realização de Curso Superior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método Ensino por Competências é uma realidade em vários países do mundo, no ensino superior no Brasil e no Exército Brasileiro, como é possível depreender do presente estudo realizado neste Artigo.

Tendo como foco a evolução natural deste novo método, após a implantação haverá uma avaliação e serão expostas oportunidades de melhoria para que a consolidação venha a ocorrer, o que não dispensará uma constante atualização baseada no conhecimento que será desenvolvido com o aperfeiçoamento constante.

Este trabalho procurou expor que é de suma importância a preparação dos Instrutores, com ênfase sobre aqueles que não foram formados no novo Método, antes de iniciarem o exercício da função de Instrutor. Não se deve descuidar, do mesmo modo, daqueles que estão exercendo essa função e ainda não foram capacitados a aplicar o novo Método.

A sugestão é de que seja criado um Estágio Presencial com foco exclusivo no Ensino por Competências e que seja realizado pelos Instrutores nomeados, no ano anterior ao da chegada ao Estabelecimento de Ensino, à semelhança do que ocorre com os Oficiais nomeados Comandantes. A função de Instrutor se reveste de uma importância extremamente relevante. É na capacidade de formar bons profissionais que reside o sucesso e a permanência da imagem do Exército Brasileiro, em alto nível, junto à população. A seleção de instrutores pressupõe que os mais aptos devem estar à frente dessa nobre missão, mas cabe à nossa instituição apresentá-los nas melhores condições nas nossas Escolas.

Na pesquisa realizada, com entrevistas e questionários, fica evidenciado que o novo método trouxe uma série de vantagens sobre o método anterior, tanto para Instrutores quanto para Alunos. Os resultados já obtidos indicam que não há possibilidade de retrocesso, ou seja, repetindo o que foi dito acima, o aperfeiçoamento natural irá existir e será sobre o novo método.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV)**.** Estratégias de Ensino-aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas: propostas para formar médicos veterinários para um mundo melhor. 2012. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Estrategias%20de%20Ensino-aprendizagem%20para%20Desenvolvimento%20das%20Competencias%20Humanisticas_site.pdf > Acesso em: 31maio. 2020.

_____. Exército. Comandante do Exército. Portaria nº 137, de 28 de fevereiro de 2012. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/c/document_library/get_file?uuid=548302c1-0277-430e-b1f5-9500ad5548d4&groupId=1094704> Acesso em: 31maio. 2020.

_____. Exército. Diretriz Geral do Comandante do Exército 2011-2014. Jun 2011. Disponível em: <http://www.sef.eb.mil.br/sef/images/docs/Diretriz_CmtEx_2011_14.pdf>. Acesso em: 14mar. 2020.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército (EME). Portaria nº 152-EME, de 16 de novembro de 2010**.** Disponível em: <http://www.decex.eb.mil.br/port_/leg_ensino/2_educacao_eb-decex/31_port_152_EME_16Nov2010_DtzImplemNovaFormacaoOfCarreiraEnsMilBelico.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2020.

_____. Exército. Orientações Metodológicas para o Ensino por Competências. 1ª Ed. – 2018.

_____. Exército. Portaria nº 125-DECEx, de 23 de setembro de 2014. Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação - 2ª Edição (IREC) Disponível em: <http://www.decex.eb.mil.br/port_/leg_ensino/2_educacao_eb-decex/sepbe40-14_port_125_decex.pdf>. Acesso em: 09mar. 2020.

_____. Exército. Portaria Nº 147-COTER, de 3 de dezembro de 2018. Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB), Edição 2019. Disponível em: <http:www.sgex.eb.mil.br>sistemas>copiar>. Acesso em 18 de fevereiro de 2020.

_____. Governo Federal. Presidência da República. LEI Nº 9.394, de 20Dez1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 14mar.2020.

FURUNO, Fernanda. **Por que se fala tanto em competências para a educação?** Artigo publicado no sítio Desafios da Educação. Jul. 2018. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/origem-das-competencias-para-a-educacao>. Acesso em: 09mar.2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICE A

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA QUE PARTICIPARAM DA IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO ENSINO POR COMPETÊNCIAS COMO COMANDANTES DE PELOTÃO

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de mestrado em Ciências Militares do Cap Eng Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro, cujo tema é **A implantação do Ensino por Competências no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, nos anos de 2018 e 2019: Visão de um Comandante de Pelotão**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados analisar as dificuldades e facilidades encontradas pelos instrutores do CPOR/PA na mudança do método de Ensino por Objetivos para o método Ensino por Competências.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem a eficiência das pequenas frações do EB. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro (Capitão de Engenharia – AMAN 2010)
Celular: (51) 99101-4062
E-mail: luisvaldetaro@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

_____

_____

_____

QUESTIONAMENTOS

2. Quais as dificuldades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

_____

_____

_____

3. Quais as facilidades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

_____

_____

_____

4. De que forma você avaliou, caso tenha sido instrutor nos dois anos, a diferença dos métodos de Ensino, para a aprendizagem do Aluno?

_____

_____

_____

5. Quais os aspectos positivos puderam ser verificados no Aluno que estava tendo instrução no método Ensino por Competências, independente de ano de formação?

_____

_____

_____

6. Qual a sua opinião sobre a criação de um curso ou estágio de capacitação, a ser realizado na modalidade Ensino a Distância (EAD), para os instrutores nomeados, a fim de adaptar os militares que foram formados no método Ensino por Objetivos, ao novo método Ensino por Competências?

_____

_____

_____

7. Na sua avaliação, este método se adequa as instruções voltadas para a formação do futuro Oficial Temporário?

_____

_____

_____

Obrigado pela participação.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO AOS EX-ALUNOS DO CPOR/PA DE 2018 E 2019

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

QUESTIONÁRIO COM EX-ALUNOS

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de mestrado em Ciências Militares do Cap Eng Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro, cujo tema é **A implantação do Ensino por Competências no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, nos anos de 2018 e 2019: Visão de um Comandante de Pelotão**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados analisar as dificuldades e facilidades encontradas pelos ex-alunos do CPOR/PA no dia a dia das instruções militares.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro (Capitão de Engenharia – AMAN 2010)
Celular: (51) 99101-4062
E-mail: luisvaldetaro@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual sua turma de formação no CPOR/PA?

( ) 2018 ( ) 2019

ASPECTOS DOUTRINÁRIOS

2. Como você entende que as situações de exposição, ("em cheque") vivenciadas pelo Aluno do CPOR/PA, puderam auxiliá-los após sua formação?

( ) Quanto mais o Aluno fala em público, mais ele desenvolve suas habilidades
( ) É indiferente, pois se a pessoa já possui a habilidade, ela se sairá melhor do que a que não possui.
( ) Essas situações servem apenas para deixar o Aluno constrangido.

3. Durante o seu ano de instrução, você considerou que teve oportunidades para estar a frente de uma turma, (ministrando instrução, apresentando trabalhos, falando sobre assuntos diversos em forma)?

( ) Muitas oportunidades
( ) Algumas oportunidades
( ) Poucas oportunidades
( ) Nenhuma oportunidade

4. Ao longo do seu ano de instrução, você ouviu falar sobre Ensino por Competências?
   ( ) Sim
   ( ) Não

5. Para os ex-Alunos formados em 2018, você teve alguma oportunidade que se recorde onde a instrução foi focada no método Ensino por Competências (Instrução onde o aluno ministra quase na totalidade, instrução onde o aluno era colocado a pensar do início ao fim, etc.) ?

   ( ) Sim

   ( ) Não

   Se Sim, por favor, conte em poucas palavras como foi esta instrução.
   _____
   _____
   _____

6. Para os ex-Alunos formados em 2019, vocês consideram que o Ensino por Competências (instruções focadas no aluno, situações em que o aluno fica em "cheque") auxiliou na construção do seu caráter, e facilitou a não sentir-se constrangido na hora de apresentar trabalhos, ou de estar à frente de uma tropa?

   ( ) Sim

   ( ) É indiferente

   ( ) Não

7. Para os ex-Alunos formados em 2019, vocês acreditam que tiveram uma melhor aprendizagem através das instruções ministradas no método Ensino por Competências?

   ( ) Sim
   ( ) É indiferente
   ( ) Não

8. Para os ex-Alunos formados em 2019, de uma maneira geral, vocês sentiam que os instrutores estavam preparados para a instrução usando o método Ensino por Competências?

   Pouco preparado
   ( ) 1
   ( ) 2
   ( ) 3
   ( ) 4
   ( ) 5
   Muito preparado

9. Para os Alunos de 2019, utilize este espaço para expor de que forma o Ensino por Competências facilitou o seu processo ensino-aprendizagem ao decorrer do ano, e quais foram suas maiores dificuldades.

_____
_____
_____
_____

10. De 1 a 5, qual a nota que você daria para a experiência com o Ensino por Competências?

Ruim
( ) 1
( ) 2
( ) 3
( ) 4
( ) 5
Excelente

FECHAMENTO

11. Caso queiram acrescentar qualquer informação, utilizem este campo:

_____
_____
_____
_____

Obrigado pela participação.

ANEXO A

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA QUE PARTICIPARAM DA IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO ENSINO POR COMPETÊNCIAS COMO COMANDANTES DE PELOTÃO

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de mestrado em Ciências Militares do Cap Eng Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro, cujo tema é **A implantação do Ensino por Competências no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, nos anos de 2018 e 2019: Visão de um Comandante de Pelotão**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados analisar as dificuldades e facilidades encontradas pelos instrutores do CPOR/PA na mudança do método de Ensino por Objetivos para o método Ensino por Competências.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro (Capitão de Engenharia – AMAN 2010)
Celular: (51) 99101-4062
E-mail: luisvaldetaro@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

8. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

Pierre Rodrigues de Freitas, instrutor do Curso de Infantaria em 2018 e 2019.

QUESTIONAMENTOS

9. Quais as dificuldades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

Muitas técnicas buscam criar no aluno a capacidade de aprender sem a presença do instrutor e no sistema CPOR/NPOR, que o aluno teoricamente faz faculdade, ele não irá ver vídeo aula e outros conteúdos, o que prejudicaria a absorção da matéria, como por exemplo, na técnica da sala de aula invertida. Além disso, por vezes tornar instruções com conteúdo teórico muito pesado, como Infantaria no Ataque, ficou mais difícil adequá-las ao Ensino por Competência.

10. Quais as facilidades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

Como uma das ideias do Ensino por Competências é trabalhar as diversas capacidades de aprendizado, as instruções tornaram-se mais práticas, o que facilita a aprendizagem por parte do aluno.

11. De que forma você avaliou, caso tenha sido instrutor nos dois anos, a diferença dos métodos de Ensino, para a aprendizagem do Aluno?

Para os alunos que realmente se dedicavam, foi muito boa, pois eles além de aprender, já estavam e preparando para serem oficiais temporários e ministrar conteúdo aprendido no futuro.

12. Quais os aspectos positivos puderam ser verificados no Aluno que estava tendo instrução no método Ensino por Competências, independente de ano de formação?

Aprendiam mais rápido, pois como eram empregadas diversas técnicas, o aprendizado era facilitado.

13. Qual a sua opinião sobre a criação de um curso ou estágio de capacitação, a ser realizado na modalidade Ensino a Distância (EAD), para os instrutores nomeados, a fim de adaptar os militares que foram formados no método Ensino por Objetivos, ao novo método Ensino por Competências?

Seria excelente, pois iria mudar de maneira mais fácil a mentalidade para se ministrar uma instrução, além de realmente uniformizar o entendimento do Ensino por Competência.

14. Na sua avaliação, este método se adequa as instruções voltadas para a formação do futuro Oficial Temporário?

Em parte, sim, como disse anteriormente, não achei muito viável a questão da sala de aula invertida, e de abominar a técnica da palestra, que na minha opinião, continua sendo importante. Contudo, a ideia de deixar as instruções mais práticas, facilita o ensino-aprendizado.

Obrigado pela participação.

ANEXO B

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA QUE PARTICIPARAM DA IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO ENSINO POR COMPETÊNCIAS COMO COMANDANTES DE PELOTÃO

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de mestrado em Ciências Militares do Cap Eng Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro, cujo tema é **A implantação do Ensino por Competências no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, nos anos de 2018 e 2019: Visão de um Comandante de Pelotão**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados analisar as dificuldades e facilidades encontradas pelos instrutores do CPOR/PA na mudança do método de Ensino por Objetivos para o método Ensino por Competências.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro (Capitão de Engenharia – AMAN 2010)
Celular: (51) 99101-4062
E-mail: luisvaldetaro@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

1º Ten Mateus HORN, instrutor do Curso de Cavalaria no ano de 2019.

QUESTIONAMENTOS

2. Quais as dificuldades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

Uma das maiores dificuldades foi conseguir adaptar os métodos de ministras as instruções, pois a metodologia do ensino por competência é diferente da metodologia que foi aplicada na minha própria formação, então era uma novidade.

3. Quais as facilidades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

Com a metodologia do Ensino por Competência, o aluno realiza um estudo prévio e se prepara para a instrução, isso melhora o rendimento dos alunos durante a instrução e permite que a teoria seja passada mais rapidamente, criando a oportunidade de aumentar a quantidade de atividades práticas na instrução.

4. De que forma você avaliou, caso tenha sido instrutor nos dois anos, a diferença dos métodos de Ensino, para a aprendizagem do Aluno?

Não fui instrutor nos dois anos que são o escopo desse questionário.

5. Quais os aspectos positivos puderam ser verificados no Aluno que estava tendo instrução no método Ensino por Competências, independente de ano de formação?

Os alunos que realmente se dedicavam às atividades do CPOR, chegavam na instrução já tendo uma boa base na matéria, fruto do estudo prévio, e com suas dúvidas já formuladas.

6. Qual a sua opinião sobre a criação de um curso ou estágio de capacitação, a ser realizado na modalidade Ensino a Distância (EAD), para os instrutores nomeados, a fim de adaptar os militares que foram formados no método Ensino por Objetivos, ao novo método Ensino por Competências?

Acho válido, até mesmo para os instrutores que foram formados por meio desta metodologia de ensino, pois focaria nos novos métodos de se passar o conhecimento.

7. Na sua avaliação, este método se adequa as instruções voltadas para a formação do futuro Oficial Temporário?

Apesar desta nova metodologia de ensino ser muito boa e apresentar diversas vantagens, acredito que nem sempre os alunos do CPOR têm a maturidade necessária para aproveitar o Ensino por Competências. O Oficial de Carreira abraçou a vida militar e entende que a formação é muito importante, além de durar 5 anos, o suficiente para fazer os cadetes amadurecerem, porém uma minoria dos alunos do CPOR não demostra tanto empenho, não realizando o estudo prévio e, assim, apresentando um rendimento muito abaixo do esperado. O aluno do CPOR passa por um choque de realidade ao entrar na vida militar, pois sai da vida civil para ser formado Oficial em 10 meses muito intensos, e nem todos conseguem ter a maturidade para se empenhar ao máximo nessa nova

metodologia e se preparar da forma mais correta para o EIPOT e o EIC. Essa falta de maturidade acaba atrapalhando a instrução, pois o instrutor acaba tendo que nivelar por baixo o nível a ser cobrado e executado na instrução.

Obrigado pela participação.

ANEXO C

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA QUE PARTICIPARAM DA IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO ENSINO POR COMPETÊNCIAS COMO COMANDANTES DE PELOTÃO

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de mestrado em Ciências Militares do Cap Eng Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro, cujo tema é **A implantação do Ensino por Competências no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, nos anos de 2018 e 2019: Visão de um Comandante de Pelotão**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados analisar as dificuldades e facilidades encontradas pelos instrutores do CPOR/PA na mudança do método de Ensino por Objetivos para o método Ensino por Competências.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro (Capitão de Engenharia – AMAN 2010)
Celular: (51) 99101-4062
E-mail: luisvaldetaro@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

8. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

Cap Caferati, instrutor do CPOR/PA no período de 2017 a 2020.

QUESTIONAMENTOS

9. Quais as dificuldades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

A falta de interesse e motivação do aluno para fazer atividades que não fossem diretamente com o instrutor. Por exemplo, o aluno recebe a missão de estudar algo para se preparar para a instrução, no entanto apenas uma parcela deles o faz. Alguns motivos são demonstração de desinteresse, como "não deu tempo".

10. Quais as facilidades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

O incentivo a práticas criativas, que fujam da mesmice que é o sistema "professor/aluno", de forma a utilizar técnicas criativas e ambiente motivadores, fora da sala de aula.

11. De que forma você avaliou, caso tenha sido instrutor nos dois anos, a diferença dos métodos de Ensino, para a aprendizagem do Aluno?

São métodos que priorizam a prática em detrimento da teoria, se tornando facilitador da aprendizagem.

12. Quais os aspectos positivos puderam ser verificados no Aluno que estava tendo instrução no método Ensino por Competências, independente de ano de formação?

Identifiquei a melhora nas notas nas provas de minha matéria, topografia. Também verifiquei respostas positivas na pesquisa de fim de ano que se referem ao uso de videoaulas.

13. Qual a sua opinião sobre a criação de um curso ou estágio de capacitação, a ser realizado na modalidade Ensino a Distância (EAD), para os instrutores nomeados, a fim de adaptar os militares que foram formados no método Ensino por Objetivos, ao novo método Ensino por Competências?

Excepcional e necessária, contudo deve ser detalhadamente e meticulosamente montado para que não se torne um estágio sem capacidade de capacitar.

14. Na sua avaliação, este método se adequa as instruções voltadas para a formação do futuro Oficial Temporário?

Com certeza. Contudo, a tecnologia está a cada dia mais em voga e ela está diretamente ligada ao ensino por competências, por isso está em acordo com o método.

15. Gostaria de acrescentar mais alguma observação?

Verifico a imperiosa necessidade de evoluirmos nosso sistema de ensino para um ensino por competências. Contido, deve ser feito de forma criteriosa pois inovação não é sinônimo de melhora.

Obrigado pela participação.

ANEXO D

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA QUE PARTICIPARAM DA IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO ENSINO POR COMPETÊNCIAS COMO COMANDANTES DE PELOTÃO

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de mestrado em Ciências Militares do Cap Eng Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro, cujo tema é **A implantação do Ensino por Competências no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, nos anos de 2018 e 2019: Visão de um Comandante de Pelotão**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados analisar as dificuldades e facilidades encontradas pelos instrutores do CPOR/PA na mudança do método de Ensino por Objetivos para o método Ensino por Competências.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro (Capitão de Engenharia – AMAN 2010)
Celular: (51) 99101-4062
E-mail: luisvaldetaro@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

16. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

1º Ten Bruno Flores, instrutor do Curso de Artilharia no ano de 2019 e 2020. Eu sou da primeira turma formada pelo Ensino por Competências na AMAN (Turma Sesquicentenário da Batalha de Tuiuti/AMAN 2016) e cheguei no CPOR/PA como instrutor no ano de 2019, participando do primeiro ano de aplicação no CPOR/PA da referida metodologia de ensino.

QUESTIONAMENTOS

17. Quais as dificuldades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

Não cheguei a ter muitas dificuldades em me adaptar a esse método de ensino, pois fui formado nele (mesmo que eu pertença a turma pioneira da AMAN, onde meus instrutores

ainda estavam mesclando o Ensino por Objetivos com o Ensino por Compentências). A dificuldade encontrada foi readaptar as instruções, principalmente as mais técnicas de minha Arma, de maneira que os instruendos conseguissem participar mais, buscando o conhecimento não só pela abordagem da palestra do instrutor.

18. Quais as facilidades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

Ao fazer com que o instruendo busque o conhecimento por outras fontes, não somente pela palestra ministrada pelo instrutor, eles naturalmente chegam mais interessados nas instruções. Dessa maneira, pode-se focar no que realmente importa durante o tempo disponível dentro do expediente (consegue-se dar mais ênfase na maneira como o conhecimento pode ser aplicado na prática).

19. De que forma você avaliou, caso tenha sido instrutor nos dois anos, a diferença dos métodos de Ensino, para a aprendizagem do Aluno?

Não posso fazer essa comparação, pois fui instrutor somente no ano de 2019 no CPOR/PA.

20. Quais os aspectos positivos puderam ser verificados no Aluno que estava tendo instrução no método Ensino por Competências, independente de ano de formação?

Os instruendos chegavam na instrução, em sua maioria, mais interessados (faziam mais questionamentos sobre os pontos que não haviam entendido por si só). Após a palestra do instrutor, eles aparentemente entendiam como poderiam aplicar o conhecimento e, assim, tinham um melhor desempenho na parte prática.

21. Qual a sua opinião sobre a criação de um curso ou estágio de capacitação, a ser realizado na modalidade Ensino a Distância (EAD), para os instrutores nomeados, a fim de adaptar os militares que foram formados no método Ensino por Objetivos, ao novo método Ensino por Competências?

Eu sou a favor, desde que esse curso possa ser feito antes da chegada dos instruendos e desde que as Organizações Militares dos nomeados realmente os incentive a fazer o curso de maneira adequada. Digo isso porque participei, junto com o instrutor do Curso de Engenharia, do 1º Estágio Preparatório para Instrutores e Monitores (ESPIM). Esse foi preparado pelo Centro de Estudos de Pessoal (CEP) e feito na modalidade EAD. O

estágio foi bem preparado e realmente mostrava como é o Ensino por Competências (eu consegui verificar tudo o que se estava tentando aplicar para mim na AMAN, o que me fez entender melhor o processo como um todo). Entretando, as demandas administrativas e imposições feitas pelo comando do CPOR/PA, até pelo ESPIM estar sendo realizado entre os meses de abril e julho (período onde já estávamos com os alunos), não permitiram que o estágio fosse feito da melhor maneira.

22. Na sua avaliação, este método se adequa as instruções voltadas para a formação do futuro Oficial Temporário?

Na minha opinião, este método não só se adequa às instruções voltadas para a formação do futuro oficial temporário, mas também é a mais ideal. Digo isso porque o instrutor consegue quebrar um pouco da barreira imposta com o meio expediente dos alunos, foçando-os a continuarem estudando/buscando o conhecimento fora do estabelecimento de ensino. Dessa maneira, os tempos dentro do aquartelamento podem ser destinados aos pontos mais importantes para os alunos, focando na aplicabilidade desse conhecimento adquirido, que é o que importará para eles se seguirem como oficiais temporários nos anos seguintes.

23. Gostaria de acrescentar mais alguma observação?

Com os instrutores/monitores realmente entendendo como é a aplicabilidade do ensino por competências, o oficial temporário pode ser muito melhor preparado, principalmente por otimizar os tempos durante os, aproximadamente, dez meses que ficam em formação.

Obrigado pela participação.

ANEXO E

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA QUE PARTICIPARAM DA IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO ENSINO POR COMPETÊNCIAS COMO COMANDANTES DE PELOTÃO

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de mestrado em Ciências Militares do Cap Eng Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro, cujo tema é **A implantação do Ensino por Competências no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, nos anos de 2018 e 2019: Visão de um Comandante de Pelotão**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados analisar as dificuldades e facilidades encontradas pelos instrutores do CPOR/PA na mudança do método de Ensino por Objetivos para o método Ensino por Competências.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro (Capitão de Engenharia – AMAN 2010)
Celular: (51) 99101-4062
E-mail: luisvaldetaro@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

24. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

1º Ten Maicon Barrozo de Oliveira, Instrutor do Curso de Engenharia nos anos de 2019 e 2020.

QUESTIONAMENTOS

25. Quais as dificuldades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

Tempo, adaptação aos manuais técnicos de instruções militares.

26. Quais as facilidades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

Nenhuma, acredito que embora o conceito seja novo, o Exército historicamente já alia práticas diversas de ensino à teoria.

27. De que forma você avaliou, caso tenha sido instrutor nos dois anos, a diferença dos métodos de Ensino, para a aprendizagem do Aluno?

Em minha visão, o conhecimento ficou um pouco mais "raso", pois o tempo destinado a transmitir conhecimento fica à disposição das metodologias ativas de ensino, visto que temos uma carga-horária engessada, perdemos em termos de abrangência dos assuntos e experiência prática do instrutor para ser repassada ao instruendo.

28. Quais os aspectos positivos puderam ser verificados no Aluno que estava tendo instrução no método Ensino por Competências, independente de ano de formação?

Melhoria da oratória e do interesse, visto que o mesmo fica em "xeque" em diversas situações.

29. Qual a sua opinião sobre a criação de um curso ou estágio de capacitação, a ser realizado na modalidade Ensino a Distância (EAD), para os instrutores nomeados, a fim de adaptar os militares que foram formados no método Ensino por Objetivos, ao novo método Ensino por Competências?

Realizei esse curso (ESPIM-2019) e não achei válido, pois como dito anteriormente, acredito que o Ensino por Competências é apenas conceitual, as metodologias do mesmo já eram aplicadas em Escolas de Ensino Militar.

30. Na sua avaliação, este método se adequa as instruções voltadas para a formação do futuro Oficial Temporário?

Há aspectos que podem ser aproveitados (e já eram aproveitados), porém a carga horária é um impeditivo, visto que há objetivos a serem atingidos para formação militar.

Obrigado pela participação.

ANEXO F

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA QUE PARTICIPARAM DA IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO ENSINO POR COMPETÊNCIAS COMO COMANDANTES DE PELOTÃO

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de mestrado em Ciências Militares do Cap Eng Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro, cujo tema é **A implantação do Ensino por Competências no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, nos anos de 2018 e 2019: Visão de um Comandante de Pelotão**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados analisar as dificuldades e facilidades encontradas pelos instrutores do CPOR/PA na mudança do método de Ensino por Objetivos para o método Ensino por Competências.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro (Capitão de Engenharia – AMAN 2010)
Celular: (51) 99101-4062
E-mail: luisvaldetaro@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

31. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

Cap Bruno Peres Faermann, instrutor do CPOR/PA nos anos de 2016 a 2019.

QUESTIONAMENTOS

32. Quais as dificuldades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

Manuais relativamente desatualizados, dificuldades dos meios empregados, como PLADIS e demais documentos de referência, ainda no sistema de ensino por objetivos, excesso de atividades administrativas extracurriculares, o que dificultava o preparo das instruções (uma vez que o ensino por competências exige maior preparo prévio da instrução), falta de padronização das ferramentas utilizadas (no CPOR/PA havia um capitão que produzia vídeo aulas de forma voluntária, mas não havia padronização de procedimentos e ferramentas para tal).

33. Quais as facilidades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

Percebe-se o aprendizado do aluno através do enfrentamento da incógnita, da dificuldade, buscando de maneira "voluntária, espontânea, a resposta.

34. De que forma você avaliou, caso tenha sido instrutor nos dois anos, a diferença dos métodos de Ensino, para a aprendizagem do Aluno?

A proposta do Ensino por Competências traz consigo a vantagem de ensinar ao instruendo a procurar por si mesmo o conteúdo, garantindo até certo ponto a independência do indivíduo na obtenção da informação. Contudo, é preciso destacar a necessidade de que a busca pelo conhecimento seja supervisionada pelo instrutor, e se tem como fundamental a realização do fechamento da matéria pelo mesmo, com a finalidade de garantir que o conhecimento seja corretamente assimilado pelo instruendo. Ademais, é preciso preparar melhor o instrutor, com realização de cursos e palestras sobre o Ensino por Competências, com a finalidade de prepará-lo para o que a nova técnica espera extrair dos instruendos.

35. Quais os aspectos positivos puderam ser verificados no Aluno que estava tendo instrução no método Ensino por Competências, independente de ano de formação?

A busca independente pela informação, o desenvolvimento de mais atributos da área afetiva, como decisão e capacidade de expressão em público, e provocar no instruendo maior preparo prévio em relação ao dia da instrução.

36. Qual a sua opinião sobre a criação de um curso ou estágio de capacitação, a ser realizado na modalidade Ensino a Distância (EAD), para os instrutores nomeados, a fim de adaptar os militares que foram formados no método Ensino por Objetivos, ao novo método Ensino por Competências?

Totalmente válido, uma vez que os instrutores de hoje foram formados em outro sistema de ensino, massificando em suas memórias formatos de instrução relativamente ultrapassados em relação ao sistema de Ensino por Competências.

37. Na sua avaliação, este método se adequa as instruções voltadas para a formação do futuro Oficial Temporário?

Sim, uma vez que torna o instruendo mais preparado para lidar com as mais variadas situações a serem enfrentadas no momento em que o Oficial Temporário for para a Tropa.

Obrigado pela participação.

ANEXO G

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA QUE PARTICIPARAM DA IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO ENSINO POR COMPETÊNCIAS COMO COMANDANTES DE PELOTÃO

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM INSTRUTORES DO CPOR/PA

O presente instrumento é parte integrante da dissertação de mestrado em Ciências Militares do Cap Eng Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro, cujo tema é **A implantação do Ensino por Competências no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, nos anos de 2018 e 2019: Visão de um Comandante de Pelotão**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados analisar as dificuldades e facilidades encontradas pelos instrutores do CPOR/PA na mudança do método de Ensino por Objetivos para o método Ensino por Competências.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Luis Felipe Dias Lopes Valdetaro (Capitão de Engenharia – AMAN 2010)
Celular: (51) 99101-4062
E-mail: luisvaldetaro@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

38. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

1º Ten Carlos Augusto Retoro Pontes, instrutor do Curso de Intendência em 2019.

QUESTIONAMENTOS

39. Quais as dificuldades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

Dificuldade de modificar o formato da instrução militar, de como passar o conhecimento militar aos instruendos, tendo em vista o formato do Ensino por Competências.

40. Quais as facilidades observadas por você, para a realização de instruções no método Ensino por Competências?

O fato de poder utilizar a maior participação dos instruendos na execução da instrução.

41. De que forma você avaliou, caso tenha sido instrutor nos dois anos, a diferença dos métodos de Ensino, para a aprendizagem do Aluno?

Não fui instrutor os dois anos.

42. Quais os aspectos positivos puderam ser verificados no Aluno que estava tendo instrução no método Ensino por Competências, independente de ano de formação?

Um pouco mais de senso crítico para a formulação de perguntas e respostas.

43. Qual a sua opinião sobre a criação de um curso ou estágio de capacitação, a ser realizado na modalidade Ensino a Distância (EAD), para os instrutores nomeados, a fim de adaptar os militares que foram formados no método Ensino por Objetivos, ao novo método Ensino por Competências?

Positiva.

44. Na sua avaliação, este método se adequa as instruções voltadas para a formação do futuro Oficial Temporário?

Com certeza, tendo em vista inclusive a ampla utilização destes métodos durante o ano de 2020 e a crise da pandemia do COVID-19.

Obrigado pela participação.

ANEXO H

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

SOLUÇÃO PRÁTICA

Após a explanação do Estudo de Caso da implantação do Ensino por Competências no CPOR/PA nos anos de 2018 e 2019, podemos verificar algumas oportunidades de melhoria para fortalecer e facilitar o processo ensino-aprendizagem. De uma maneira geral, após análise, o método Ensino por Competências é uma realidade, uma evolução da forma de ensinar aplicado não só no Brasil, como no mundo todo. Com isso, devemos entender algumas ressalvas para aplicarmos cada vez melhor essas novas ideias:

1) É importante que exista um preparo prévio para os futuros instrutores de Estabelecimento de Ensino, que foram formados pelo método Ensino por Objetivos, para esta nova realidade, então, é de suma importância que realizem o Estágio de Preparação de Instrutores e Monitores, antes do início do ano letivo ao qual os militares cumprirão seu dever. Desta forma, haverá uma maior padronização nos conhecimentos de como instruir por competências.

2) No caso específico do CPOR/PA, em virtude de a maioria dos Alunos estarem realizando curso superior concomitante com a formação no CPOR/PA, cresce de importância o entendimento também do instrutor de que, as vezes, técnicas como Estudo Prévio não seja a melhor maneira de prepará-los para uma nova instrução, talvez um ajuste de carga-horária deste material, entregue previamente, acabe solucionando as dificuldades de nivelamento dos Alunos antes da instrução.

3) Cabe ressaltar também, que a maioria dos ex-Alunos tanto de 2018 quanto de 2019 preferiram as instruções balizadas pelo método Ensino por Competências, pois acaba tirando o Aluno da “zona de conforto” fazendo que ele tenha uma carga de responsabilidade maior perante aquela matéria e preparando-lhe melhor para as futuras missões, tanto como oficial temporário na tropa quanto como cidadão perante a sociedade.

4) Para apoiar os futuros instrutores, seria necessário realizar uma maior criação de conteúdos na área Ensino por Competências, podendo adquirir maior quantidade de técnicas e práticas junto ao meio universitário civil, por exemplo, que já pratica Ensino por Competências a mais tempo e tem uma maior expertise no assunto. Assim, o DECEx poderá ter uma maior base de fontes de consulta, para que os instrutores estejam melhor preparados na arte de instruir.